BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Junho/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+6.139	58.613	52.474	+68.925

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de junho

+6.139

desaceleração ante o mês anterior

4º melhor junho

+6.139

na série de 7 anos

6 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Atividades Administrativas e Serviços Complementares

+2.247

33% do saldo positivo do mês

Educação

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

RMR concentrou o saldo

+3.853

63% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em junho de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 6.139 empregos formais, resultado de 58.613 admissões e 52.474 desligamentos. O número, embora positivo, representa uma leve desaceleração em relação a maio (6.298), mas supera o mesmo mês do ano anterior (5.516). No acumulado do ano, o estado soma 21.390 vagas, abaixo das 26.268 do mesmo período de 2025. O estoque de vínculos ativos alcançou 2.097.987, reforçando a trajetória de crescimento do mercado de trabalho formal pernambucano, que completa seis meses consecutivos de saldo positivo.

> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o ritmo de geração de empregos observado em junho representa uma continuidade da tendência recente ou uma mudança de patamar?*

EM SÍNTESE **Junho fechou com saldo de +6.139 vínculos formais — +68.925 no acumulado de 12 meses.**

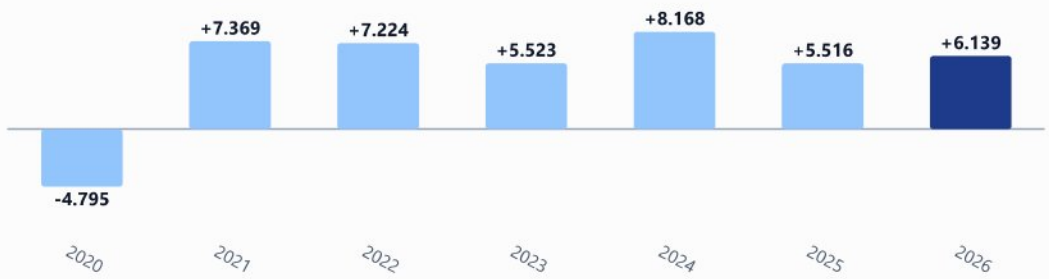
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série histórica mensal revela um padrão de recuperação gradual após o forte resultado de setembro de 2025 (15.772), seguido de uma queda acentuada em dezembro (-9.961), típica de sazonalidade. Desde então, os saldos mensais vêm crescendo de forma consistente: janeiro (1.206), fevereiro (1.512), março (2.764), abril (3.471), maio (6.298) e junho (6.139). Esse movimento sugere uma aceleração no primeiro semestre de 2026, embora junho tenha interrompido levemente o ímpeto de maio. No acumulado do ano, porém, o resultado (21.390) fica aquém do mesmo período de 2025 (26.268), indicando que o ritmo ainda não recuperou o nível do ano anterior. No ranking interanual para o mês de junho, 2026 ocupa a 4ª posição (6.139), atrás de 2024 (8.168), 2021 (7.369) e 2022 (7.224), mas à frente de 2023 (5.523) e 2025 (5.516). Assim, o mês se posiciona em um patamar intermediário, sem configurar mudança estrutural, mas com tendência de recuperação.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JUNHO, ANO A ANO



junho/2026 anos anteriores *Saldo do mês de junho em cada ano*

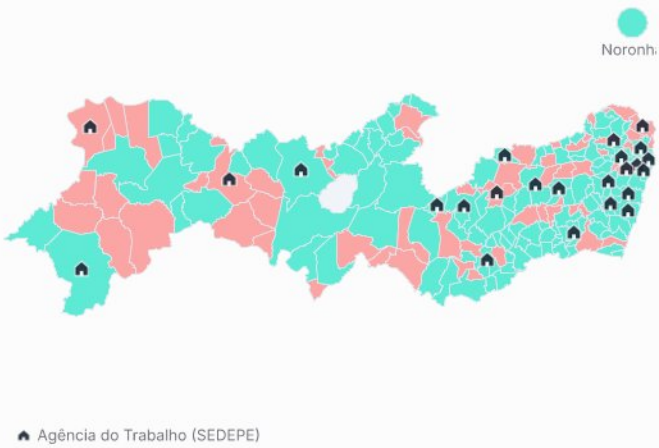
> *A distribuição territorial desse saldo pode indicar onde a recuperação está mais concentrada e quais regiões ainda enfrentam desafios.*

> EM SÍNTESE **É o 6º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

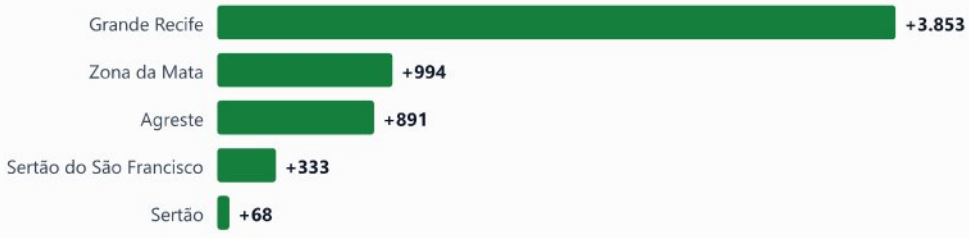
A Região Metropolitana do Recife (RMR) concentrou 63% do saldo estadual, com 3.853 vagas, enquanto o interior contribuiu com 2.286. Entre as mesorregiões, a Grande Recife lidera, seguida pela Zona da Mata (994), Agreste (891), Sertão do São Francisco (333) e Sertão (68). No recorte municipal, Recife se destaca com saldo de 2.682, seguido por Petrolina (395), Jaboatão dos Guararapes (324) e Paulista (228). A presença de municípios do interior, como Bezerros (203) e Sirinhaém (202), indica que a geração de empregos não está restrita à capital, mas se espalha por polos regionais.

SALDO POR MUNICÍPIO



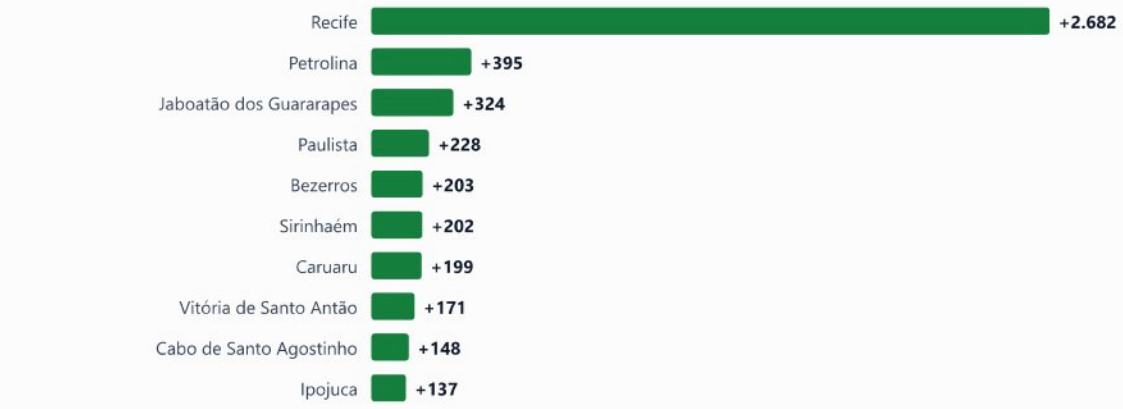
saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · junho/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



saldo positivo saldo negativo *As 5 mesorregiões de Pernambuco · junho/2026*

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



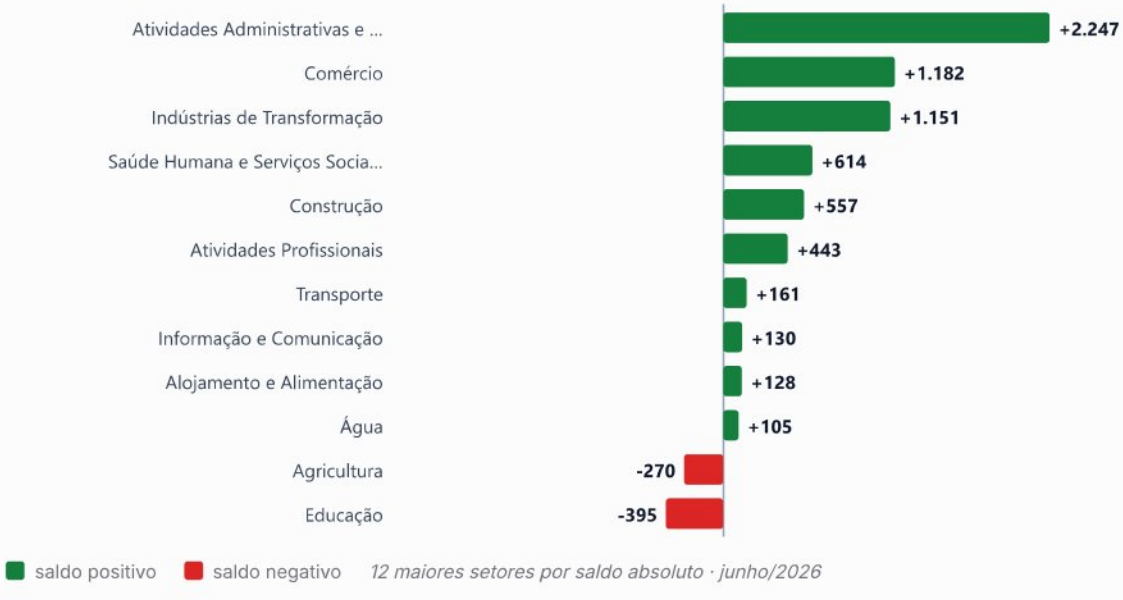
Essa distribuição territorial levanta a questão: quais setores econômicos estão puxando esses resultados e quais apresentam fragilidades?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+2.682); 117 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

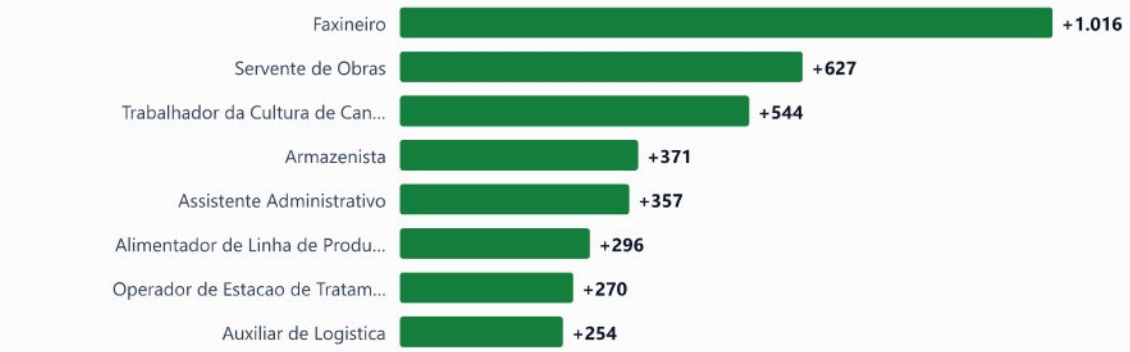
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares foi o principal motor, com saldo de 2.247, representando cerca de 33% do total positivo. Comércio (1.182), Indústrias de Transformação (1.151) e Saúde Humana e Serviços Sociais (614) também contribuíram significativamente. Construção (557) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (443) completam o grupo de destaque. Por outro lado, a Educação registrou a maior queda (-395), saindo do radar positivo, enquanto Transporte, Armazenagem e Correio também saiu da lista de setores com saldo positivo. As ocupações com maiores saldos incluem faxineiros (1.016), serventes de obras (627) e trabalhadores da cultura de cana-de-açúcar (544), refletindo a demanda por serviços e atividades sazonais.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Atividades Profissionais

PERMANECERAM
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Comércio
- Indústrias de Transformação
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Construção

SAÍRAM DO RADAR
- Transporte

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+2.247)	Educação (-395)	Indústrias de Transformação	Educação

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

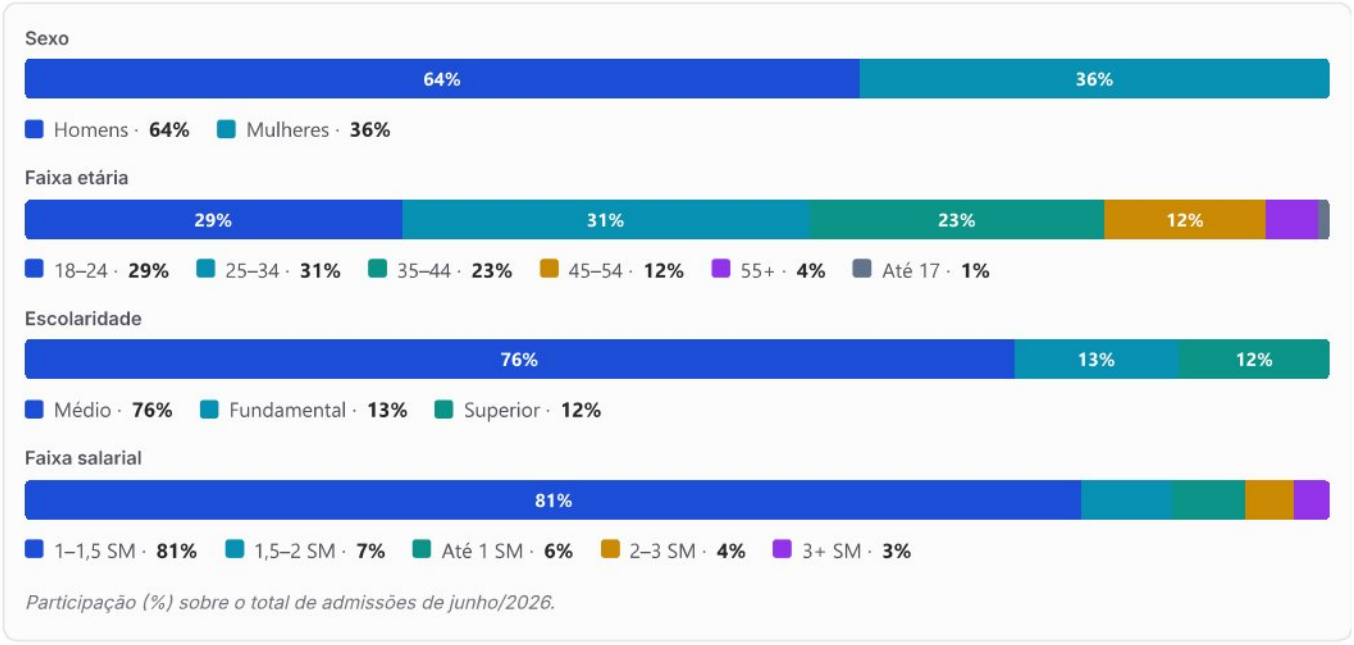
> *A composição setorial sugere um perfil de empregos gerados; agora é importante entender as características dessas novas contratações.*

> EM SÍNTESE **Atividades Administrativas e Serviços Complementares puxou o mês (+2.247); Educação teve a maior retração (-395).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês foram majoritariamente masculinas: 37.483 homens contra 21.130 mulheres, o que representa 36,1% de participação feminina. A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (18.310), seguida por 18 a 24 anos (16.917), indicando um mercado que absorve principalmente jovens adultos. Quanto à escolaridade, o ensino médio predomina (44.418 admissões), seguido pelo fundamental (7.408) e superior (6.787). Em relação à raça/cor, a população parda é a maioria (41.935), coerente com a demografia estadual. Na distribuição salarial, a maioria das admissões (47.131) se concentrou na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, com 3.232 abaixo de 1 SM e 1.547 acima de 3 SM. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.721, e o médio, R$ 2.033, ambos acima do salário mínimo vigente (R$ 1.621).

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de junho/2026.

> *Esses dados sobre o perfil das contratações ajudam a compreender a qualidade do emprego gerado, mas é preciso interpretar o significado geral desses números.*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de junho indicam uma recuperação gradual do mercado de trabalho formal em Pernambuco, com seis meses consecutivos de saldo positivo, mas ainda em ritmo inferior ao acumulado do ano anterior. A concentração na RMR e em setores de serviços e comércio sugere uma dinâmica urbana e terciária, enquanto a queda na Educação e a saída do transporte do radar positivo merecem atenção. A predominância de contratações com ensino médio e salários entre 1 e 1,5 SM aponta para empregos de baixa a média qualificação, o que pode refletir uma estrutura produtiva ainda pouco intensiva em tecnologia. A desaceleração ante maio e a posição intermediária no ranking interanual indicam que, embora positiva, a trajetória não é excepcional. Para os próximos meses, é importante monitorar a evolução do acumulado anual, o comportamento dos setores que saíram do radar e a capacidade de o interior sustentar o crescimento.

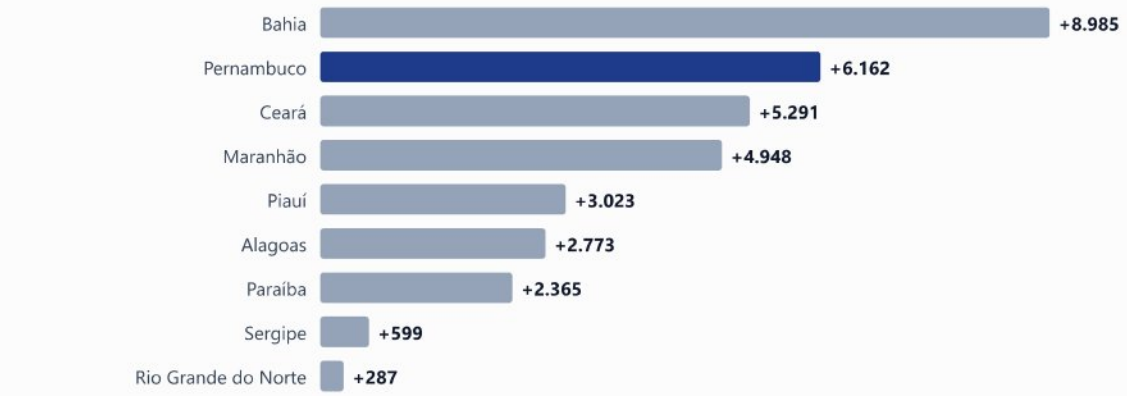
> *Por fim, é essencial situar o desempenho de Pernambuco no contexto nacional e regional.*

> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação; ponto de atenção: Educação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco contribuiu com 4,3% do saldo total do Brasil (144.519), ocupando a 7ª posição entre os estados. No Nordeste, o estado registrou o segundo maior saldo (6.162 na base nacional consolidada), atrás da Bahia (8.985) e à frente do Ceará (5.291) e Maranhão (4.948). A participação de Pernambuco no saldo nordestino foi de 17,9%, evidenciando sua relevância regional. Vale notar que a comparação interestadual utiliza a base nacional consolidada, que apresenta pequena diferença (23 vagas) em relação ao microdado municipal usado no restante do boletim. Assim, Pernambuco se consolida como um dos principais geradores de emprego formal do Nordeste, embora ainda abaixo do desempenho baiano.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 2º maior saldo do Nordeste em junho/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE